

# Fasul Educacional EaD

Rua Dr. Melo Viana, nº. 75 - Centro - Tel.: (35) 3332-4560 CEP: 37470-000 - São Lourenço - MG

# FASUL EDUCACIONAL (Fasul Educacional EaD)

# PÓS-GRADUAÇÃO

# **ECONOMIA E FINANÇAS**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

# **ECONOMIA E FINANÇAS**

# **DISCIPLINA:**ENGENHARIA ECONÔMICA

# RESUMO

Ao tratarmos da engenharia econômica, nós estudaremos, primeiramente, a microeconomia e, na sequência, a macroeconomia e, finalmente, os custos. A microeconomia é baseada em duas importantes teorias: a teoria do consumidor; a teoria da firma. Cada um de nós, como consumidores, nos deparamos com situações em que fica a dúvida se devemos ou não comprar determinado produto ou adquirir determinado serviço, no que tange ao custo desse produto ou serviço. É comum que um consumidor, ao perceber que um produto que costuma utilizar está com preço mais baixo do que aquele comumente praticado pelo mercado, resolva adquirir uma quantidade maior de itens daquele produto. Mas a mesma situação pode ocorrer quando ele tem a sua renda aumentada, pois se sente momentaneamente mais rico. É importante, portanto, conhecermos o comportamento do consumidor perante o mercado de bens e de serviços.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

# **AULA 1**

INTRODUÇÃO

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR: A CURVA DE INDIFERENÇA EFEITOS DE ALTERAÇÕES NA RENDA DO CONSUMIDOR CURVA DE DEMANDA INDIVIDUAL DETERMINANTES DA DEMANDA

# **AULA 2**

INTRODUÇÃO
ANÁLISE DA FIRMA NO CURTO PRAZO
TEORIA DOS CUSTOS COM UM FATOR DE PRODUÇÃO FIXO
RELAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO E CUSTOS NO CURTO PRAZO
A CURVA DE OFERTA DA FIRMA

#### AULA 3

INTRODUÇÃO

TAXA MARGINAL DE SUBSTITUIÇÃO TÉCNICA E RENDIMENTOS DE ESCALA AS ESTRUTURAS DE MERCADO
O EQUILÍBRIO DA FIRMA
CURVA DE DEMANDA PARA UMA FIRMA EM CONCORRÊNCIA PERFEITA

# **AULA 4**

INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DA ANÁLISE MACROECONÔMICA
A ECONOMIA CLÁSSICA DO PLENO EMPREGO
A MOEDA E A POLÍTICA MONETÁRIA
A TAXA DE CÂMBIO E O MERCADO DE DIVISAS

# **AULA 5**

INTRODUÇÃO
CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS DE FABRICAÇÃO
CONTABILIDADE DE CUSTOS
ANÁLISE DO PONTO DE EQUILÍBRIO
MARK UP

# **AULA 6**

INTRODUÇÃO SISTEMAS DE CUSTEIO CUSTEIO DEPARTAMENTAL CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC) CUSTO PADRÃO

# **BIBLIOGRAFIAS**

 MONTELLA, M. Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática. São Paulo: Atlas, 2009.

### DISCIPLINA:

# INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL E ESTRATÉGIA DE CROSS SELLING

# **RESUMO**

Você sabe o que é inteligência empresarial e como ela se inter-relaciona com o cross selling? Cross selling é uma estratégia de venda, mas como podemos estabelecer estratégias de vendas sem antes conhecermos alguns pontos de extrema importância e que são fundamentais para que essa estratégia seja efetiva e alcance os resultados desejados? Para que cheguemos às estratégias, é necessário abordar/relembrar alguns conceitos de gestão que, no decorrer da nossa aula, terão maior aprofundamento, entre os quais inteligência empresarial, processo decisório, vantagem competitiva, planejamento estratégico e, por fim, abordaremos como criar inteligência nas organizações. Iniciamos, portanto, com a inteligência empresarial, definida por Maróstica et al. (2015, p. 1) como "a capacidade que a empresa tem de capturar, selecionar, analisar e gerenciar as informações de grande valor à administração do seu negócio, de forma objetiva e estruturada". Nesse contexto, podemos dizer que a inteligência empresarial está relacionada diretamente com fatores como fatores de produção, planejamento, gestão da estratégia, gestão do conhecimento, criatividade е inovação, cultura gestão da organizacional, empreendedorismo, marketing e outros.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

# AULA 1

INTRODUÇÃO
PROCESSO DECISÓRIO
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
VANTAGEM COMPETITIVA
CRIANDO INTELIGÊNCIA NAS ORGANIZAÇÕES

# **AULA 2**

INTRODUÇÃO DO DADO À SABEDORIA PROCESSOS DA GESTÃO DO CONHECIMENTO MODELOS DE GESTÃO PARA EMPRESAS NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

# PRÁTICAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

#### AULA 3

INTRODUÇÃO

CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR CORPORATIVO

AÇÃO EMPREENDEDORA

CONHECIMENTO: MERCADO X CONSUMIDOR X CONCORRENTE

PERSPECTIVA EMPREENDEDORA E CRIATIVA

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

TIPOS DE INOVAÇÃO (CLASSES)

INOVAÇÕES - DIMENSÕES ORGANIZACIONAIS

INOVAÇÕES - EXEMPLOS

GESTÃO DE PROCESSOS

#### AULA 5

INTRODUÇÃO

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA - FERRAMENTAS

INTELIGÊNCIA FINANCEIRA

INTELIGÊNCIA TECNOLÓGICA

### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

BENEFÍCIOS E VANTAGENS DO CROSS SELLING

ESTRATÉGIAS DE VENDAS COM CROSS SELLING

DIFERENÇA: CROSS SELLING, UP SELLING E DOWN SELLING

KEY PERFORMANCE INDICATOR (KPI) - INDICADORES DE VENDA

# **BIBLIOGRAFIAS**

- \_\_\_\_\_. Business Intelligence e análise de dados para gestão do negócio. Tradução de Ronald Saraiva de Menezes. Porto Alegre: Bookman, 2019.
- SHARDA, R.; DELEN, D.; TURBAN, E. Analytics, and data science: a managerial perspective. 4. ed. São Paulo: Pearson Education. 2018.
- PAGANOTTI, J. A. Processos decisórios. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

# **DISCIPLINA:**

# GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO

# RESUMO

De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a

Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

# AULA 1

INTRODUÇÃO
INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS
PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS
ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS
ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

#### AULA 2

INTRODUÇÃO
CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS
OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS
CUSTO DE AQUISIÇÃO
DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO

#### AULA 3

INTRODUÇÃO
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES
CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS
CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
CUSTOS PARA FINS FISCAIS

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO
MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL
MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)
ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES
CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA

#### AULA 5

INTRODUÇÃO
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
PONTO DE EQUILÍBRIO
MARGEM DE SEGURANÇA
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

# **AULA 6**

INTRODUÇÃO
MARK-UP
CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

# **BIBLIOGRAFIAS**

• BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial da União, Brasília, 17 dez. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/l6404consol.htm.

- CPC Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2): estrutura conceitual para relatório financeiro. Brasília, 10 dez. 2019. Disponível em: http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573\_CPC00(R2).pdf.
- PRINCÍPIOS aplicados à contabilidade de custos. 1 Preparatório para Concursos Públicos, 18 jun. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6rerolTr6hE. Acesso em: 17 mar. 2021.

#### **DISCIPLINA:**

# ANÁLISE DO MERCADO FINANCEIRO NACIONAL E INTERNACIONAL

# RESUMO

Ao iniciarmos nosso estudo, vamos trilhar uma área do conhecimento em que a compreensão dos diversos temas que iremos abordar é de suma importância para o entendimento do todo. É importante que você, caro(a) parceiro nesta jornada, entenda fundamentalmente a necessidade de se compreender este Mercado e sua relevância dentro de um contexto macro das ações estabelecidas na condução da Política Macroeconômica do País. É a Política Econômica, por meio da Política Monetária, que dá um norte a ser seguido e tem no Mercado Financeiro o espaço adequado para implantar suas diretrizes, dada a relevância e abrangência do sistema. Em um curso de especialização em Finanças e Vendas, não entender o mercado financeiro, suas nuances, as ações de Estado e sua finalidade no processo de gestão da liquidez do mercado é não saber interpretar os cenários visando uma eficiente administração do futuro das empresas.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

# AULA 1

INTRODUÇÃO
POLÍTICA MONETÁRIA
POLÍTICA FISCAL
POLÍTICA CAMBIAL
POLÍTICA CREDITÍCIA E DE RENDA

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO
OS AGREGADOS MONETÁRIOS NO BRASIL
MERCADO ABERTO OU OPEN MARKET
REDESCONTO, COMPULSÓRIO E A LEI Nº 14.185/2021
QUANTITATIVE EASING OU FLEXIBILIDADE QUANTITATIVA

# AULA 3

INTRODUÇÃO ÓRGÃOS NORMATIVOS ENTIDADES SUPERVISORAS OPERADORES DO SFN LEI N. 13.709 - LGPD

# **AULA 4**

INTRODUÇÃO TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS O MERCADO DE AÇÕES E A [B]3 TAXA DE CÂMBIO E REGIME CAMBIAL EXPORTAÇÕES E O BALANÇO DE PAGAMENTOS

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO
POLÍTICAS DE CRÉDITO E O SPREAD BANCÁRIO
GERENCIAMENTO DE RISCO
TIPOS DE RISCOS
TIPOS DE GARANTIAS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO

# **AULA 6**

INTRODUÇÃO
BLOCOS ECONÔMICOS
CRISES GLOBAIS
O PAPEL DAS TAXAS DE JUROS
JUROS, TAXAS NOMINAIS, REAIS E ATIVOS FINANCEIROS

# **BIBLIOGRAFIAS**

 CLETO, C. Coleção Gestão Empresarial FAE Business School. Curitiba: Editora Gazeta do Povo, 2002.

#### DISCIPLINA:

# FINANÇAS CORPORATIVAS E MERCADO DE CAPITAIS

# **RESUMO**

Nesta disciplina vamos explorar temas que envolvem as finanças corporativas e o mercado de capitais. Primeiramente, abordamos os elementos das finanças corporativas (origem das finanças, abrangência e mercado de trabalho) e, na sequência, mostramos os mercados financeiros primários e secundários e as formas de negociação (como funciona cada um desses mercados). Por último, mostramos hipóteses, teorias e modelos que sustentam esse mercado (hipóteses de mercados eficientes – HME, teoria da agência, assimetria de informação e modelo de precificação de ativos – CAPM).

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### AULA 1

ELEMENTOS DE FINANÇAS CORPORATIVAS
MERCADO FINANCEIRO: PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO E FORMAS DE NEGOCIAÇÃO
HIPÓTESE DE MERCADOS EFICIENTES (HME)
TEORIA DA AGÊNCIA E ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO
MODELO DE PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS (CAPM)

#### **AULA 2**

FLUXOS DE CAIXAS INCREMENTAIS

DECISÕES DE INVESTIMENTOS E DIMENSIONAMENTO DOS FLUXOS DE CAIXA CUSTO DE CAPITAL DE TERCEIROS CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL (WEIGHTED AVERAGE COST OF CAPITAL – WACC)

# AULA 3

TIPOS DE POLÍTICAS DE DIVIDENDOS

RELEVÂNCIA E IRRELEVÂNCIA DOS DIVIDENDOS

LIQUIDEZ, SINALIZAÇÃO E OUTRAS CONSIDERAÇÕES NA POLÍTICA DE DIVIDENDOS

CONFLITO DE AGENTES E CAIXA DISPONÍVEL PARA DIVIDENDOS PRÁTICA LEGAL DA DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS, BONIFICAÇÕES, JUROS SEM CAPITAL PRÓPRIO (JSCP)

#### **AULA 4**

FONTES DE FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO

FONTES DE FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS

ESTRUTURA DE CAPITAL: CONCEITOS BÁSICOS

ESTRUTURA DE CAPITAL: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO E DA

ESTRUTURA DE CAPITAL

DIFICULDADES FINANCEIRAS, ENDIVIDAMENTO E AVALIAÇÃO

#### AULA 5

MERCADO DE CAPITAIS VALORES MOBILIÁRIOS MERCADO DE CAPITAIS E AS EMPRESAS A BOLSA DE VALORES NO BRASIL E NO MUNDO NEGOCIAÇÕES COM AÇÕES NA BM&FBOVESPA

# **AULA 6**

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DE AÇÕES ANÁLISE MACROECONÔMICA E SETORIAL ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA EMPRESA A ANÁLISE TÉCNICA DE AÇÕES ANÁLISE GRÁFICA E INDICADORES TÉCNICOS

# **BIBLIOGRAFIAS**

- SANTOS, J. et al. Análise do efeito segunda-feira no mercado de capitais brasileiro nos Períodos Exante (1995 a 2007) e Ex-post (2008 a 2012) à deflagração da Crise SubPrime. In: ENCONTRO DA ANPAD, 37, 2013. Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013\_EnANPAD\_ FIN456.pdf. Acesso em: 7 dez. 2017.
- ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- SELEME, R. B. Diretrizes e práticas da gestão financeira e orientações tributárias. 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2010.

#### DISCIPLINA:

# GESTÃO EMPRESARIAL

#### **RESUMO**

Falar de Ética Empresarial, ainda que oportuno e necessário, é muitas vezes confrontar-se com a estranheza do senso comum e a curiosidade das pessoas que desconhecem suas

dimensões e possibilidades enquanto disciplina acadêmica e experiência. Isso porque vivemos um período de intensas mudanças culturais, econômicas, sociais e políticas, onde os valores tornam-se cada vez mais mutáveis e muitas vezes embaçados pelas demandas e conflitos existentes nas sociedades brasileira e global, enquanto ainda perduram os velhos preconceitos.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

# **AULA 1**

INTRODUÇÃO

ORGANIZAÇÕES: SIGNIFICADO

EFICIÊNCIA E EFICÁCIA

FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR HABILIDADES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO A BUROCRACIA DE WEBER COMO GESTÃO O TOYOTISMO E O MODELO JAPONÊS DE ADMINISTRAÇÃO TEORIA DOS SISTEMAS: A ORGANIZAÇÃO INTEGRADA COM O SISTEMA TEORIA DA CONTINGÊNCIA

#### AULA 3

INTRODUÇÃO
ABORDAGEM COMPORTAMENTAL – TEORIA X E TEORIA Y
MOTIVAÇÃO
LIDERANÇA
ENTREVISTA

# **AULA 4**

INTRODUÇÃO ANÁLISE SWOT E AS 5 FORÇAS DE PORTER CICLO DE VIDA DO PRODUTO MATRIZ BCG ENTREVISTA

# AULA 5

INTRODUÇÃO O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ENDOMARKETING A COMUNICAÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL ENTREVISTA

# **AULA 6**

INTRODUÇÃO
APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL
ADMINISTRAÇÃO E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO
GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE
ENTREVISTA

# **BIBLIOGRAFIAS**

- SROUR, Robert Henry. Ética Empresarial O Ciclo Virtuoso dos Negócios. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier Ed., 2008.
- BEZERRA, R. B. Responsabilidade social corporativa: uma proposta metodológica para orientação de iniciativas. 2007. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciência em Planejamento Energético) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

# DISCIPLINA:

# ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

# AULA 1

AS ORGANIZAÇÕES
O GESTOR
A ADMINISTRAÇÃO
SISTEMAS ORGANIZACIONAIS
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA X ADMINISTRAÇÃO PRIVADA

### **AULA 2**

SUBSISTEMA DE PRODUÇÃO/OPERAÇÕES SUBSISTEMA DE GESTÃO DE PESSOAS SUBSISTEMA DE MARKETING SUBSISTEMA FINANCEIRO SUBSISTEMA DE INFORMAÇÕES ORGANIZACIONAIS

# AULA 3

PROCESSOS ORGANIZACIONAIS PROCESSO DECISÓRIO PROCESSO TECNOLÓGICO PROCESSO ESTRATÉGICO ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

# **AULA 4**

O PROCESSO DE GESTÃO PLANEJAMENTO ORGANIZAÇÃO DIREÇÃO/LIDERANÇA CONTROLE

# AULA 5

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA
SETORES ECONÔMICOS
A MICROECONOMIA E A MACROECONOMIA
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
ECONOMIA COLABORATIVA E ECONOMIA DIGITAL

#### **AULA 6**

INDÚSTRIA 4.0 E SOCIEDADE 5.0 CARREIRA EM Y PROFISSIONAIS MULTIDISCIPLINARES E CULTURA MAKER O ENGENHEIRO E OS FUNDAMENTOS DA ECONOMIA FUNÇÕES DO ENGENHEIRO COM GESTOR

# **DISCIPLINA:**GESTÃO FINANCEIRA

### **RESUMO**

Há quem pense que a administração financeira começa em casa, organizando as contas pessoais e da família. Na verdade, esse seria apenas um ensaio para o controle financeiro, porque a grande diferença está no volume e até mesmo complexidade das funções atribuídas.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

# AULA 1

CAMPO DE ESTUDO DA ÁREA DE FINANÇAS CONTEXTO E AMBIENTE DAS DECISÕES FINANCEIRAS INCERTEZAS E GESTÃO DE RISCOS ESTUDO DE CASO

#### AULA 2

FERRAMENTAS DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTRODUÇÃO À ANÁLISE FINANCEIRA - ANÁLISE VERTICAL INTRODUÇÃO À ANÁLISE FINANCEIRA - ANÁLISE HORIZONTAL ESTUDO DE CASO

# AULA 3

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO INDICADORES DE RENTABILIDADE INDICADORES DE PRAZOS MÉDIOS ESTUDO DE CASO

# **AULA 4**

ENTENDENDO AS FORMAS DE ABORDAGEM DE TAXAS FLUXO DE CAIXA DESCONTADO DETERMINANDO A TAXA DE RETORNO ESTUDO DE CASO

### **AULA 5**

FLUXO DE CAIXA FLUXO DE CAIXA E VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA PROJEÇÃO DE VENDAS FUTURAS ESTUDO DE CASO

# **AULA 6**

ALGUMAS MODALIDADES DE FONTES DE FINANCIAMENTO

DETERMINAÇÃO DA ESTRUTURA DE CAPITAIS FINANCIAMENTO COM CAPITAL PRÓPRIO E DE TERCEIROS ESTUDO DE CASO

# **BIBLIOGRAFIAS**

- ANDRICH, E; CRUZ, J. Gestão financeira moderna: Uma Abordagem Prática. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- CAVAGNARI, D.W. Administração financeira e o gerenciamento de capital. Curitiba: Uninter, 2017.
- CHIAVENATO, I. Gestão financeira: Uma Abordagem Introdutória. 3 ed. Barueri-SP: Manole, 2014.

# **DISCIPLINA:**ANÁLISE DE CRÉDITO E RISCO

# **RESUMO**

O crédito é um assunto de pauta para todos os momentos no mercado, uma vez que tanto os bancos quanto as empresas necessitam dele para canalizar seus recursos e desenvolver atividades comerciais. Desse modo, na disciplina de Análise de Crédito e Risco vamos buscar juntos compreender por meio de nossas aulas o conteúdo conceitual e prático que torne claro o entendimento sobre a concessão de crédito. É importante reforçar que crédito é confiança e que, para ele se tornar mais seguro, necessitamos implantar técnicas de avaliação capazes de reduzir os riscos inerentes à modalidade e atingir resultados esperados com a operação de crédito concedida. Jamais o risco será eliminado, no entanto, podemos identificá-lo e tomar medidas capazes de reduzi-lo para que fiquemos menos expostos a futuras situações de inadimplência e perdas. A exposição desnecessária está ligada diretamente ao não cumprimento na íntegra de uma premissa básica do crédito, a qual é o levantamento das informações sobre o tomador de crédito.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### AULA 1

CONCEITOS E HISTÓRICOS DO CRÉDITO CRÉDITO NA PRÁTICA RISCO DE CRÉDITO PERDA X DIVERSIFICAÇÃO

PROCESSO DE CRÉDITO: INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E EMPRESAS

# **AULA 2**

ESTRUTURA DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL PARA CRÉDITO BANCOS E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS ESTRUTURA DE CONCESSÃO DE CRÉDITO NAS EMPRESAS COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES PARA BASE INTERNA COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES: BASE EXTERNA

# **AULA 3**

ANÁLISE DO CRÉDITO: OBJETIVO E IMPORTÂNCIA

AVALIAÇÃO DOS DOCUMENTOS E CRUZAMENTO DE INFORMAÇÕES

CONFIRMAÇÃO DA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES

AVALIAÇÃO DO RISCO: OS CS DO CRÉDITO RISCOS DO CLIENTE E DA OPERAÇÃO

### **AULA 4**

AVALIAÇÃO FINANCEIRA: PESSOA FÍSICA E PESSOA JURÍDICA PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO NA PESSOA FÍSICA PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DA PESSOA JURÍDICA DADOS CONTÁBEIS E ÍNDICES FINANCEIROS FORMALIZAÇÃO DE GARANTIAS

#### AULA 5

ESTRUTURAÇÃO DA PROPOSTA DE CRÉDITO: MODELOS DE DESENVOLVIMENTO MODELO DE PROPOSTA PARA PESSOAS JURÍDICAS MODELO DE PROPOSTA PARA PESSOAS FÍSICAS AVALIAÇÃO DOS RISCOS: MENSURAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RATING NAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

#### AULA 6

ACOMPANHAMENTO DO CRÉDITO
ESTUDO DA INADIMPLÊNCIA
ESTUDO DO CENÁRIO MACROECONÔMICO
JUROS VERSUS INFLAÇÃO
DETERMINAÇÃO DE JUROS NO MERCADO

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- 1º Congresso Internacional de Gestão de Riscos, Febraban. Disponível em: http://www.febraban.org.br/7Rof7SWg6qmyvwJcFwF7I0aSDf9jyV/sitefebraban/antonio%20castrucci%20ADMINISTRANDO%20O%20RISCO%20DE%20CR%C9DITO%20-%20FEBRABAN%20-VFINAL.pdf.
- TECLES, P. L.; TABAK, B. M.; STAUB, R. B. Concentração e inadimplência nas carteiras de empréstimos dos bancos brasileiros. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/wps191.pdf.
- YANADA, G.; HOLLAND, M. Basileia II e exigência de capital para risco de crédito dos bancos no Brasil. Disponível em: <a href="http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/article/viewFile/1419/1729">http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rbfin/article/viewFile/1419/1729</a>. Acesso em: 8 out. 2016.

# **DISCIPLINA:**

# INOVAÇÃO, ECONOMIA VERDE E CRIATIVA

# **RESUMO**

Estamos dando início ao curso sobre "Inovação, Economia Verde e Criativa". Abordaremos questões relacionadas aos conceitos de criatividade. Vamos ver se todos nós somos dotados dessa qualidade, e também relacionar o assunto com questões relacionadas ao potencial criativo das pessoas, e como podemos alavancar ou despertar a criatividade, para dessa forma contribuir para as organizações e as pessoas.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO BLOQUEADORES MENTAIS À CRIATIVIDADE PROCESSO CRIATIVO O PROCESSO CRIATIVO SURGE PROCESSO NA RESOLUÇÃO CRIATIVA DE PROBLEMAS

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS INOVADORES
INOVAÇÃO SOCIAL
TÉCNICAS DA CRIATIVIDADE PARA INOVAÇÃO
COMO PODEMOS ALAVANCAR AS INOVAÇÕES?

# AULA 3

INTRODUÇÃO
CONCEITOS E DEFINIÇÕES
ONDE ESTÁ A ECONOMIA CRIATIVA?
O PODER TRANSFORMADOR DA ECONOMIA CRIATIVA
ECONOMIA CRIATIVA, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO

# **AULA 4**

INTRODUÇÃO
OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS EM TODOS OS LUGARES
O PODER DOS SEGMENTOS DA ECONOMIA CRIATIVA
ECONOMIA COLABORATIVA IMPULSIONA A ECONOMIA CRIATIVA
ONDE ESTÃO OS RECURSOS PARA A ECONOMIA CRIATIVA?

#### AULA 5

INTRODUÇÃO
PROTOCOLO DE KYOTO
RIO+20: O FUTURO QUE QUEREMOS
OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E AGENDA 2030
ODS E SMART CITIES

# **AULA 6**

INTRODUÇÃO ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO E SMART CITIES A TRANSFORMAÇÃO DE CIDADES TRADICIONAIS EM SMART CITIES AS FERRAMENTAS DE UMA SMART CITY AS SMART CITIES: CASES DE AÇÕES PRÁTICAS E EM TEMPO REAL

# **BIBLIOGRAFIAS**

- FÁBRICA DE CRIATIVIDADE. Cases. Disponível em: http://fabricadecriatividade.com.br/cases/.
- FILHO, C. D. O Declínio da Criatividade. 2011. Disponível em: https://celsofdf.wordpress.com/tag/o-declinio-da-criatividade/.
- SIQUEIRA, J. Criatividade aplicada. Disponível em: https://criatividadeaplicada.com. Acesso em: 5 jul. 2019.

# DISCIPLINA:

ESTRATÉGIA APLICADA AO LUCRO E RENTABILIDADE

# **RESUMO**

Considerando uma realidade adversa de grande competição, as empresas que sobrevivem ao mercado consumidor são aquelas que estabelecem metas e objetivos claros e buscam estratégias eficazes e eficientes para conquistar, manter e desenvolver clientes. Nesse aspecto, o planejamento financeiro é uma ferramenta essencial para a condução das políticas de produção e investimento da empresa, que prevê planejamentos individualizados em todas as áreas da empresa, integrados e alinhados para o atingimento do objetivo global. Para isso, as condições internas e externas de atuação devem ser estudadas. Assim como a capacidade de um atleta de alto rendimento para conquistar medalhas está atrelada ao desenvolvimento de sua estrutura muscular e orgânica, treino, estabilidade psicológica, conhecimento das provas e trajetos, medições de tempo e análise de indicadores, para uma empresa, o planejamento financeiro é uma das principais medidas a serem desenvolvidas a fim de que as estratégias voltadas ao lucro e à rentabilidade sejam utilizadas e o sucesso alcancado.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

# **AULA 1**

PLANEJAMENTO FINANCEIRO
OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO
MAXIMIZAÇÃO DO LUCRO
GESTÃO DE CUSTOS
ESTUDO DE CASO

#### **AULA 2**

FERRAMENTA DE INFORMAÇÃO EMPRESARIAL BALANÇO PATRIMONIAL DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO FINANCEIRO ESTUDO DE CASO

# AULA 3

O LUCRO RENTABILIDADE ALAVANCAGEM FINANCEIRA ESTUDO DE CASO CÁLCULOS DA RENTABILIDADE; LUCRATIVIDADE

# **AULA 4**

VISÃO ESTRATÉGICA IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DA ESTRATÉGIA DECISÕES ESTRATÉGICAS (LUCRO E RENTABILIDADE) MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO ESTUDO DE CASO

#### **AULA 5**

SELEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS O PROCESSO DECISÓRIO DA GESTÃO PERANTE A INTEGRAÇÃO MANUTENÇÃO E MELHORIA DOS PROCESSOS INTEGRADOS AVALIAÇÃO E CONTROLE DA INTEGRAÇÃO FRENTE À GESTÃO POR PROCESSOS ESTUDO DE CASO

#### **AULA 6**

INTERPRETAÇÃO DOS ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAIS ÍNDICES DE RETORNO DIAGNÓSTICOS DO RETORNO DE INVESTIMENTO E LUCRO ESTUDO DE CASO

# **BIBLIOGRAFIAS**

- KUDLAWICZ, C. Gestão de custos hospitalar: um estudo de caso. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10, 2010, São Paulo. Anais... Disponível em: <a href="http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artig">http://www.congressousp.fipecafi.org/anais/artig</a> os102010/270.pdf. Acesso: 12 jun. 2018.
- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Corporate Finance. 10th. ed. New York: The McGraw-Hill/Irwin, 2013
- HOJI, M. Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **DISCIPLINA:**

### CRIPTOMOEDAS E O SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL

# **RESUMO**

Nesta disciplina você conhecerá um pouco da história do Sistema Financeiro Internacional, passando pelo padrão-ouro enquanto marco no período de 1870-1914. Falaremos sobre suas principais características, bem como dos países que fizeram parte desse sistema. Entre outros assuntos, você verá como se deu o fluxo internacional de capitais entre os anos de 1870-1914, o protecionismo que marcou o cenário da Segunda Revolução Industrial e as relações comerciais que precederam a Primeira Guerra Mundial.

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

# **AULA 1**

INTRODUÇÃO FLUXO INTERNACIONAL DE CAPITAIS ENTRE 1870-1914 PERÍODO ENTREGUERRAS GRANDE DEPRESSÃO BRETTON WOODS

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

RECUPERAÇÃO EUROPEIA

DESINTEGRAÇÃO DO SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL DE BRETTON WOODS

**CRISE DOS ANOS 1970** 

TRANSFORMAÇÕES E INOVAÇÕES DO CAPITALISMO NOS ANOS 1980

# **AULA 3**

INTRODUÇÃO POLÍTICA CAMBIAL O SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL: "ADMINISTRAÇÃO" COM TAXAS

**FLUTUANTES** 

O SISTEMA MONETÁRIO EUROPEU

UNIÃO ECONÔMICA E MONETÁRIA EUROPEIA

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

GLOBALIZAÇÃO E MUNDIALIZAÇÃO FINANCEIRA

DESREGULAMENTAÇÃO DO MERCADO FINANCEIRO

MERCADO FINANCEIRO PÓS-2000

INOVAÇÕES PÓS-CRISE: FINTECH, BLOCKCHAIN E CRIPTOMOEDA

# **AULA 5**

INTRODUÇÃO

BLOCKCHAIN E AS ORGANIZAÇÕES DESCENTRALIZADAS

SERVIÇOS FINANCEIROS E GOVERNANÇA CORPORATIVA

CROWDFUNDING

**BLOCKCHAIN E AGENDA 2030** 

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

BITCOIN: VISÃO GERAL, OFERTA, REDE E TRANSAÇÕES CARTEIRA DIGITAL E O PROBLEMA DA SEGURANÇA CIRCULAÇÃO E MERCADO REGULATÓRIO PARA BITCOIN BRASIL E A REGULAÇÃO DAS CRIPTOMOEDAS

# **BIBLIOGRAFIAS**

- BITCOIN: entenda o que é e como funciona a moeda digital. In: Dicionário Financeiro.
   Disponível em: /www.dicionariofinanceiro.com/bitcoin/.
- BITICOIN.ORG. Algumas coisas que você precisa saber. Disponível em bitcoin.org/pt\_BR/.
- COSTA, A. J. D.; SANTOS, E. R. de S. Economia internacional: teoria e prática. Curitiba: InterSaberes, 2012. e o Crime de Lavagem de Dinheiro. Revista Brasileira de Políticas Públicas, ECB – European Central Bank. Virtual Currency Schemes. 2012. Disponível em: www.ecb.europa.eu/pub/pdf/other/virtualcurrencyschemes201210en.pdf. Acesso em: 27 jan. 2020.